



IDOSAS QUE FREQUENTAM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA: RASTREAMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E EVENTOS ESTRESSORES¹

Iara Denise Endruweit Battisti², Cláudia Andréia Roncato³, Daiana Zambonato⁴, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁵, Giovani Henrique Rieth⁶, Leila Mariza Hildebrandt⁷, Marina Brites Calegari⁸, Marinês Tambara Leite⁹, Rosane Maria Kirchner¹⁰

O número de idosos no mundo está crescendo progressivamente atingindo percentuais cada vez mais elevados. Essa condição implica em mudanças de ordem biológica, social, psicológica e espiritual, apontando para a necessidade de conhecimento e serviços que possibilitam atender este estrato populacional. Considerando-se este cenário, um dos aspectos relevantes diz respeito à inserção de idosos em espaços de convivência. A presente pesquisa busca identificar eventos estressores e sintomas depressivos em idosas que frequentam grupos de convivência no meio urbano do município de Ijuí/RS. Constitui-se em um estudo quantitativo, transversal, analítico. O município, local de investigação, possui uma população de 78.461 habitantes, destes 8.447 são idosos, correspondendo 11% da população. A Secretaria Municipal de Ação Social mantém ações voltadas para a população idosa, congregando as atividades no “Projeto Conviver”, totalizando 10 grupos distribuídos na área rural (2) e no meio urbano (8). O número de integrantes de cada grupo é, aproximadamente, 25 idosas. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se as de caráter social e artesanais. Para a coleta de dados são utilizados três instrumentos. Destes dois validados no Brasil - Inventário de Eventos Estressantes entre Idosos – The Elders Life Stress Inventory – ELSI, de Aldwin (1990) e a Escala de Rastreamento de Depressão: Center Epidemiology Survey-Depression – CES-D e um elaborado para esta pesquisa contendo dados sócio-demográficos. Fazem parte do estudo 201 mulheres com idade entre 60 e 86 anos que frequentam grupos vinculados ao referido projeto. Para a análise dos dados utiliza-se a estatística descritiva, testes de comparação entre duas médias (t de Student e Mann Whitney) e entre duas proporções (qui-quadrado e Exato de Fisher). Também está sendo utilizada a metodologia multivariada, análise de correspondência. Estão sendo realizadas dicotomizações e categorizações de variáveis para compor o modelo de regressão logística. Os softwares utilizados são o SPSS 8.2 e STATA 9.0. Os resultados mostram que dentre as pesquisadas há predomínio de viúvas (48,8%), seguida das casadas (39,3%). Quanto a escolaridade, a maior parte (31,5%) frequentou de 3 a 5 anos o ensino formal, seguida por 26,5%, que cursou de 5 a 7 anos e 21,5% de 1 a 3 anos. A maioria (77,5%) professa a religião católica. Em relação à ocupação, mais da metade (53,0%) é aposentada, acompanhada de 21,0% do lar e percentual equivalente, de pensionista. A renda mensal predominante é de 1 a 3 salários mínimos para 85,9% da amostra pesquisada. Os dados referentes aos níveis de depressão das idosas pesquisadas mostram que 50% apresentam sintomas sugestivos de depressão; 36% de depressão moderada e 14% delas possuem sintomas de depressão maior. Em relação aos dados contidos no instrumento sobre estressores vivenciados pelas pesquisadas, os que são apontados como muito estressantes são: piora do estado de saúde; morte de amigo ou de parente próximo, perda da memória, redução na participação em atividades rotineiras que



gosta de realizar, entre outros. Os resultados aqui apresentados são preliminares e estão sendo submetidos a tratamento estatístico e, posteriormente, analisados. Vale destacar, ainda, a relevância em participar na condição de bolsistas de pesquisa de um projeto com foco na população idosa. Mesmo não tendo concluído a etapa de coleta dos dados, o fato de interagir com as idosas nos possibilita, adquirir e ampliar conhecimentos, contribuindo para o crescimento e formação pessoal e profissional. Também, nos possibilita desenvolver habilidades, dentre elas a de escuta, considerando que as idosas têm muito a nos ensinar.

¹ Apresentação de resultados parciais da pesquisa "Análise estatística de sintomas depressivos e eventos estressores em idosos na comunidade de um município do Rio Grande do Sul".

² Bacharel em Informática, Mestre em Estatística pela UFLA/MG, docente da UNIJUI, pesquisadora.

³ Estudante do Curso de Enfermagem da Unijui, bolsista voluntária.

⁴ Estudante do Curso de Enfermagem da Unijui, Bolsista PIBIC/UNIJUI 2007/2008.

⁵ Enfermeira, Mestre em Administração pela UFRGS, docente da UNIJUI, coordenadora da pesquisa.

⁶ Estudante do Curso de Enfermagem da Unijui, Bolsista PIBIC/CNPq 2007/2008.

⁷ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP, docente da UNIJUI, pesquisadora.

⁸ Estudante do Curso de Enfermagem da Unijui, bolsista voluntária.

⁹ Enfermeira, Doutora em Gerontologia Biomédica pela PUCRS, docente da UNIJUI, pesquisadora

¹⁰ Graduada em Matemática, Doutora em Engenharia Elétrica – métodos de apoio à decisão pela PUC/RJ, docente da UFSM-UNIPAMPA/São Gabriel/RS, pesquisadora.